

G. H. Hayhoe

*A Humanidade
Sem Pecado
do
Senhor
Jesus
Cristo*

Título: **A UMANIDADE SEM PECADO DO SENHOR JESUS CRISTO**

Autor: **G. H. HAYHOE**

Tradução: **MARIO PERSONA**

Revisão: **LUIZ AMALFI**

Literaturas em formato digital:

www.acervodigitalcristao.com.br

Literaturas em formato Impresso:

www.verdadesvivas.com.br

Evangelho em 03 Minutos:

www.3minutos.net

O que respondi:

www.respondi.com.br

A HUMANIDADE SEM PECADO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

"Porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade." "Para que em tudo tenha a preeminência" (Cl 2:9; 1:18).

Antes de começarmos a falar em detalhes acerca deste assunto tão importante que é a humanidade sem pecado do Senhor, é importante que chamemos a atenção para a glória de Sua bendita Pessoa. Ele é o Verbo eterno (Jo 1:1). Ele é o Filho unigênito que está no seio do Pai (Jo 1:18). Ele é Aquele por meio de Quem todas as coisas foram criadas e é Quem sustenta todas as coisas pela Palavra do Seu poder (Hb 1:2-3). Ele foi o deleite do Pai desde a eternidade (Pv 8:30), e todos os anjos são convocados a adorá-Lo como Homem (Hb 1:6). Os sábios do oriente também se prostraram e O adoraram como Criança (Mt 2:11).

Tendo isto em mente torna-se algo solene falar de Sua perfeita humanidade e devemos fazê-lo na posição de adoradores, "levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo" (2 Co 10:5). O mistério de Sua gloriosa Pessoa está além da compreensão humana, como diz a Palavra: "Ninguém conhece o Filho, senão o Pai" (Mt 11:27). Portanto, uma vez que sabemos apenas aquilo que nos tem sido revelado pela Palavra, é importante que não nos aventuremos além das Escrituras da verdade, seja em nossos pensamentos, seja em nossos comentários acerca dEle.

Vamos agora notar primeiramente o que as Escrituras nos dizem acerca do primeiro homem, Adão, em inocência no jardim do Éden. Ele não tinha o conhecimento do bem e do mal antes de haver pecado, mas encontrava-se simplesmente num lugar de obediência (Gn 2:16-17). Quando foi criado, Adão não tinha uma natureza **caída**, tampouco tinha ele uma natureza **santa**, pois a santidade é a aversão ao mal e o deleitar-se no bem. Ele tinha uma natureza **inocente** que perdeu com a queda - para nunca mais a recuperar, pois foi expulso do Éden para nunca mais voltar (Gn 3:22-24). Os bebês que agora nascem neste mundo não nascem com uma natureza inocente, mas com uma natureza caída (Sl 51:5).

Quando chegou o tempo do Senhor Jesus nascer, conforme a promessa, a mensagem dada a Maria, a virgem, foi: "Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será

chamado Filho de Deus" (Lc 1:35). Ele não era inocente, ou sem o conhecimento do bem e do mal; Ele era e é santo. Ele é o Filho de Deus. Ele é o "Cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Pd 1:19). As Escrituras afirmam: "Nele não há pecado" (1 Jo 3:5) - isto é, não existe a natureza pecaminosa. Ele podia dizer: "Se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim" (Jo 14:30). O Senhor Jesus, bendito seja Seu nome, tinha **somente** uma natureza santa como Homem neste mundo, assim como Ele era Santo desde a eternidade (Hb 13:8; Sl 111:9).

Nós, que fazemos parte da raça de Adão, somos todos nascidos em pecado (Sl 51:5; Tg 1:14) e temos dentro de nós uma natureza caída. "O que é nascido da carne carne, e o que é nascido do Espírito é espírito" (Jo 3:6). É, portanto, necessário um homem nascer de novo para estar apto para o reino de Deus. A vida que Deus nos dá quando nascemos de novo é a vida do próprio Cristo; por isso lemos que Cristo "é a nossa vida" (Cl 3:4). Nos é dito que esta vida (chamada de "o novo homem") é criada "em verdadeira justiça e santidade" (Ef 4:24). Lemos também que "qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a Sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque nascido de Deus" (1 Jo 3:9). Estas passagens deixam, portanto, bem claro que Deus concede ao crente a vida de Cristo que é criada em justiça e verdadeira santidade, e que não pode pecar.

Todavia encontramos em nossos dias aqueles que, embora devessem ser claros com respeito à Pessoa de Cristo, ensinam a terrível doutrina de que Cristo **poderia** pecar, embora esses mesmos reconheçam que Ele não o tenha feito. O simples pensar nisto causa uma profunda tristeza no coração daqueles que amam e adoram a Ele como Deus Filho. Um versículo que é usado erroneamente para apoiar tal ensino é Hebreus 4:15, onde lemos: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas **sem pecado**". Acontece que, na realidade, este versículo nega enfaticamente o pensamento de que Cristo poderia pecar. Esta passagem existe para nos mostrar que o Senhor Jesus, como um Homem perfeito, sentiu plenamente tudo aquilo que um homem justo poderia sentir neste mundo de pecado, embora Ele próprio fosse "sem pecado" (ou "*à parte do pecado*" cf. trad. de J.N.Darby; "com exceção do pecado" cf. trad. da Bíblia de Jerusalém). Ele sentiu fome, sede, cansaço e opróbrio, embora em Si mesmo fosse perfeitamente santo. Quando o diabo veio a Ele, como aconteceu na tentação no deserto, não houve, dentro do Senhor, uma resposta à tentação, pois "nEle não há pecado" (1 Jo 3:5). Quando Ele

Se recusou a transformar as pedras em pães sem uma ordem de Seu Pai, continuou a sentir fome pois era um Homem perfeito e, nesta maneira "Ele mesmo, sendo tentado, padeceu" (Hb 2:18). Isso não sugere, por um momento sequer, que houvesse qualquer tendência nEle para desobedecer a Seu Pai. Ele tomou o lugar de um homem, e nessa forma aprendeu o quanto custa a obediência (Hb 5:8). Alguns afirmam que a palavra "tentado" perde o seu significado se não incluir a possibilidade de pecar. No entanto tal afirmação é contrária às Escrituras e uma terrível desonra a Deus, pois as Escrituras não **somente** falam do Senhor Jesus como Homem sendo tentado, mas também que os homens tentaram a Deus nos tempos do Antigo Testamento (Sl 95:8-9). Porventura isto sugere que Deus poderia pecar? Que possamos ser guardados de tal desonra à Divindade. Nenhum verdadeiro filho de Deus poderá acalantar tal pensamento, a menos que não tenha compreendido a desonra que é para Deus e para o Seu Filho uma doutrina tão terrível. Como poderíamos descansar sobre Sua Palavra para nossa salvação se fosse assim? Graças a Deus que nos é dito que "é impossível que Deus minta" (Hb 6:18).

Portanto, a tentação do Senhor Jesus foi apenas para provar Quem Ele era como Homem aqui. Satanás foi a Adão, o primeiro homem, com suas tentações, e Adão cedeu; ele caiu. Satanás veio então com suas tentações ao Segundo Homem - o Senhor vindo do céu (1 Co 15:47) - mas encontrou Alguém aqui que tinha somente uma natureza santa e que respondeu a todas as tentações como um homem em completa dependência o faria: pela Palavra de Deus. Quando nós, como cristãos possuindo a vida de Cristo, respondemos com a Palavra de Deus às tentações de Satanás, nós vencemos também. Mas é triste vermos que ainda temos a velha natureza caída tanto quanto a nova vida, e por isso é possível cedermos. "Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência" (Tg 1:14). Este versículo não se aplica ao Senhor Jesus pois Ele é Deus e, portanto, lemos "Deus não pode ser tentado pelo mal" (Tg 1:13). Alguns poderão aludir ao que o Senhor Jesus disse a Seu Pai no Jardim do Getsêmani: "Não se faça a Minha vontade, mas a Tua" (Lc 22:42). Porém isto fica ainda mais precioso quando visto à luz do seu verdadeiro significado. O Senhor Jesus, sendo o Santo, resistia a ter que enfrentar o lugar onde seria feito pecado, o que acabou por ocorrer naquelas três horas de trevas (2 Co 5:21). Mas Ele era o perfeito Obediente que veio para fazer a vontade de Seu Pai a qualquer custo. Vemos aqui a luz e o amor brilhando em todo o seu resplendor - o Senhor Jesus detestando o pecado, pois o pecado era tão contrário à Sua santa e bendita vontade, mas, em amor e obediência, fazendo a vontade de Seu Pai ao ir até a cruz para sofrê-la a fim de que Deus pudesse ser glorificado e o pecado pudesse ser removido para

sempre.

Ao invés de tentarmos compreender o divino mistério da Pessoa do Senhor Jesus, perfeito Deus e perfeito Homem, prostremo-nos em adoração como os sábios de outrora. Há duas coisas claramente ensinadas nas Escrituras: primeiro, a completa ruína do primeiro homem pela queda, resultando que seu desejo é inimizade contra Deus; segundo, que Deus começa de novo, com Seu bendito e santo Filho, o Senhor Jesus Cristo, e Seu desejo era somente fazer a vontade de Seu Pai. Quando Deus começa uma obra na alma de um homem, Ele lhe dá primeiro uma nova vida, e tudo aquilo que é aceitável e agradável a Ele flui daquela nova vida. "Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus" (Jo 1:13). "Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus" (Rm 8:8). Se estamos esclarecidos quanto à gloriosa Pessoa do Senhor Jesus, em Quem toda a plenitude da Divindade teve o prazer de habitar, e quanto às duas naturezas no crente, seremos, sem dúvida alguma, guardados do horrível erro que é negar a humanidade sem pecado do Filho de Deus.

Que o Senhor possa guardar o coração e a mente do Seu povo, nestes dias de provações, de tudo aquilo que ataque a Pessoa ou a obra do Seu amado Filho.

G. H. Hayhoe